

Escrita de relatos de experiência na visão dos estudantes da Licenciatura em Química a distância

Nielsen de Moura¹(FM)*, Wallace Alves Cabral²(FM), Cristhiane Carneiro Cunha Flôr³(PQ)

^{1,2,3}Universidade Federal de Juiz de Fora – Rua José Lourenço Kelmer, s/n – Martelos, Juiz de Fora -MG.

*E-mail: nielsenmoura@yahoo.com.br

Palavras-Chave: escrita, relatos, EaD.

Resumo: Acreditamos em uma escrita que permita a reflexão rumo a uma aprendizagem mais crítica e criativa, indo além da repetição do já dito ou à utilização correta dos códigos. Aproximamos dessa visão ao trabalharmos com a produção de relatos na disciplina de Estágio, modalidade EaD. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender como os estudantes veem as possibilidades de (re)pensar a escrita a partir da produção de relatos. Diante do questionário que foi enviado e respondido pelos estudantes, procedemos a análise a partir do referencial teórico e metodológico da Análise do Discurso Francesa. Os estagiários, de modo geral, apontam a escrita de relatos, como prazerosa, possibilitando refletir e aprofundar assuntos relevantes sobre o ambiente escolar. Além disso, esse movimento de (re)escrever relatos no âmbito da disciplina de Estágio, contribuiu com os hábitos de escrita, permitindo um olhar mais crítico às questões vinculadas à escola.

A escrita na formação de professores de química

A formação de professores na última década ganhou força e relevância no Brasil, por meio da abertura de novos cursos de Licenciatura presenciais e também pela implementação da modalidade de Educação a Distância (EaD). Uma das suas principais características dos cursos a Distância é o fato de que o processo de ensino e aprendizagem se dá, em sua maioria, com uma distância física entre os atores participantes (professores, tutores e estudantes, entre outros), como destaca Nogueira (2010):

A EaD vem modificando o ensino formal da universidade e essa alteração contextual provoca uma mudança, nos seres humanos, de percepção temporal e geográfica. Atualmente, através de uma comunicação interativa, o ambiente virtual possibilita o encontro com pessoas de diversos lugares do mundo com interesses em comum (NOGUEIRA, 2010, p.3).

Santos e Oliveira (2011, p.2) corroboram a ideia de que essa modalidade de ensino ultrapassa o espaço tradicional da sala de aula, rompendo “a relação face a face entre professores e alunos [...], atendendo a demandas cada vez mais crescentes de segmentos diferenciados da sociedade”.

Quadros, Silva e Silva (2011) em um estudo sobre a formação de professores de Química a distância, lembram que, nesse contexto, as interações são predominantemente mediadas pela leitura, escrita e atividades como participação em fóruns, correio eletrônico e envio de relatórios que requerem uso contínuo dessas habilidades. Pensando a escrita como meio primordial de comunicação na EaD, Nogueira (2010, p.32) expõe que a presença do estudante em uma sala de aula presencial é verificada pela sua frequência, entretanto, “não sabemos se ele está ouvindo, fazendo associações mentais com o que vê e escuta”. Já na EaD, o ato do estudante estar *on-line*, caracteriza sua frequência, mas não sua presença física na sala, é preciso que ele participe através de ferramentas disponíveis no ambiente virtual, e essa participação advém da escrita.

O ambiente virtual de aprendizagem, sem a escrita dos estudantes, é como uma sala de aula no mais completo silêncio, um fórum de discussão sobre um tema proposto sem comentários escritos é como um trabalho em grupo sem conversa, sem interação. A EaD, além do processo de ensino aprendizagem, pressupõe uma construção do conhecimento em rede pelo trabalho colaborativo desenvolvido por professores e discentes separados geograficamente. (NOGUEIRA, 2010). Nesse processo, a escrita tem papel predominante, trabalhar com diferentes formas e possibilidades de atividades escritas pode auxiliar na formação inicial e também na atuação de novos professores de química.

A respeito da escrita no âmbito das disciplinas de Estágio Supervisionado (em particular, em cursos de Licenciatura em Química), a literatura aponta que ainda é recorrente a produção de relatórios como forma de aferir as atividades realizadas no estágio e também como possibilidade de atribuição de notas ou conceito por docentes responsáveis pela disciplina. Como destaca Silva (2012), investigando as potencialidades dos relatórios de estágio produzidos em quatro licenciaturas da Universidade Federal do Tocantins, aponta que “os usos dos relatórios de estágio parecem não se configurar em práticas de escrita acadêmica significativas para a formação de professores autônomos...” (p. 12). Na EaD, percebemos que este modelo de escrita – dando centralidade a relatórios técnicos – também é frequentemente utilizado, como relatam Stival, Santos e Wither (2011). Flôr e Cabral (2012), destacam, no entanto, que o relatório, enquanto forma de escrita, não deve ser negado ao estudante nem tampouco subestimado. Trata-se de uma experiência importante para o sujeito que escreve. Apenas não pode ser a única, nem privilegiada em relação a outras formas de expressão escrita, como ocorre normalmente nos cursos de formação de professores de Química.

No presente trabalho apresentamos reflexões e práticas que ocorrem no âmbito de um estudo mais amplo, inserido no projeto “Escrita e Escritores no curso de Licenciatura em Química a Distância: trabalhando com relatos nas disciplinas de Estágio Supervisionado”, realizado pelo grupo de estudos e pesquisas Co(M)Textos, da Faculdade de Educação da UFJF. Para tanto, partimos da ideia de propor movimentos de escrita que vão além da produção de relatórios técnicos, em concordância com Colello (2012, p.11) a qual ressalta que “não é possível semear a competência na escrita com base apenas em relatórios técnicos, ou em fatos objetivos”. Também ancoramos a proposta na visão de Cassiani e Almeida (2005), que trazem uma nova forma de olhar para os relatórios de Estágio e de ler o ambiente escolar. As autoras destacam que “[...] outros aspectos podem ser trabalhados tanto com a leitura quanto com a escrita, tais como as contribuições do ensino de Ciências na formação do leitor/autor” (p.365).

Partindo das considerações acima destacadas, buscamos compreender como estudantes matriculados na disciplina de Estágio e Análise da Prática Pedagógica IV na Licenciatura em Química a Distância da UFJF veem as possibilidades de (re)pensar a escrita a partir da produção de relatos de experiência. Para tanto, buscamos na Análise do Discurso de linha Francesa (doravante AD), especificamente na obra de Eni Orlandi no Brasil, aporte teórico e metodológico para orientar a pesquisa.

Para o trabalho com produções escritas na formação dos professores no geral, e em particular nas disciplinas de estágio supervisionado, elaboramos uma proposta de produção de relatos de experiência por parte dos estudantes. Tais relatos se configuram como um documento pessoal, na qual são abordados assuntos relevantes sobre o trabalho ou observação que está sendo feito. Gonçalves et al. (2008) afirmam que os relatos nos cursos de Licenciatura proporcionam a reflexão pela escrita com

intuito de favorecer aprendizagens sobre ser professor. Somando a isso, Colello (2012) destaca que o estudante que é produtor de textos tem o desafio da produção da escrita e, ao mesmo tempo, a satisfação de poder dar vida aos seus pensamentos, a suas ideias e fantasias.

Nesse contexto, os estudantes matriculados na referida disciplina produziram relatos a partir das observações escolares realizadas no primeiro semestre de 2013 e, concomitantemente, buscaram relações intertextuais para dialogar com a realidade vivenciada. Como destaca Orlandi (2012), a noção de intertextualidade remete ao fato de que um texto nasce em outros textos, assim como também aponta para outros tantos. Os estudantes foram orientados a buscar nos textos trabalhados em outras disciplinas do curso e também em outros textos que tenham lido como referências, conceitos, problematizações para as situações percebidas no estágio e explicitadas em seus relatos. Esse movimento de escrita ocorreu de forma dialógica, na qual a professora da disciplina e tutor a distância comentavam os relatos dos estudantes, com o intuito de indicar novas relações intertextuais e possibilitar outras reflexões sobre ambiente escolar. O relato era postado pelos estudantes, lido, comentado e devolvido para os estudantes, que reescreviam e postavam novamente. Essa forma de trabalhar os relatos de experiência em disciplinas de estágio está melhor explicitada em outros trabalhos do grupo: Cabral (2015) e Flôr e Cabral (2012).

Desenvolvimento da pesquisa

A fim de realizar o estudo proposto, enviamos um questionário para os 25 estudantes matriculados na disciplina Estágio e Análise da Prática Pedagógica IV do curso de Licenciatura em Química na modalidade a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Tal curso utiliza como principal ferramenta de comunicação o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através da plataforma *moodle*. Dos 25 questionários enviados, 16 voltaram respondidos. O questionário é composto por 07 questões que versam a respeito da influência das atividades escritas ao longo do curso de Licenciatura em Química a Distância e sobre a formação do licenciando. Tais questões estão distribuídas em 4 eixos, assim caracterizados:

Eixo 1: Formação na Licenciatura a distância: (Ex: Como você descreveria o seu envolvimento com o curso de Licenciatura em Química - EaD?). Buscamos neste questionamento compreender o envolvimento dos estudantes durante sua formação e sua visão do curso.

Eixo 2: Hábitos de escrita: (Ex: Você tem o hábito de escrever? É prazeroso?). Procuramos com esse tipo de questão obter respostas que auxiliem na compreensão dos hábitos de escrita dos estudantes tanto no curso quanto fora dele.

Eixo 3: Influência do curso nos hábitos de escrita: (Ex: O curso influencia no hábito de escrever? Quais disciplinas incentivam a escrita?). Neste eixo, pretendemos analisar a relação dos estudantes com as formas e ferramentas de escrita propostas na plataforma, e de que maneira estas influenciam neste hábito.

Eixo 4: Possibilidades de (re)pensar a escrita a partir da produção de relatos: (Ex: Como foi a experiência de escrever relatos na disciplina de Estágio e Análise da Prática Pedagógica IV?). Visamos neste eixo compreender as possibilidades de escrita a partir da produção de relatos e as influências desses nos hábitos de escrita dos estagiários.

Após a coleta dos questionários respondidos, procedemos à tabulação das respostas obtidas, a fim de ter uma visão do todo. Em trabalho anterior, intitulado “Sentidos atribuídos à escrita por Licenciandos em Química na modalidade a Distância”, apresentamos os resultados da análise dos eixos 2 e 3. Em virtude dos parâmetros de espaço estabelecidos pelo evento e a fim de atingir o objetivo proposto, daremos ênfase ao eixo 4, no qual iremos explorar 2 questões específicas que abordam assuntos relacionados à escrita de relatos:

- **Experiência de escrever relatos** – Como você se sentiu em trabalhar com as atividades propostas na forma de relatos?
- **Mudança nos hábitos de escrita** – Esse tipo de escrita teve algum impacto na sua forma e/ou hábito de escrever?

As respostas a essas duas questões foram analisadas à luz da AD. Trabalhamos, a partir do referencial teórico metodológico da AD, na perspectiva de que não coletamos dados, mas sim, construímos um *corpus de análise*, baseado nas questões e objetivos do estudo. Retomando sua estrutura, este é composto, num primeiro momento, pelas respostas dos estudantes ao questionário sobre escrita, a partir das quais buscaremos evidenciar sua relação com o processo de escrita.

Possibilidades e influências da produção dos relatos nos hábitos de escrita dos estudantes

Descartamos, para a análise do *corpus*, a possibilidade de um observador neutro, sem opiniões prévias, a coletar dados e depois, no mesmo lugar de neutralidade, a trabalhar esses dados em busca da verdade neles oculta. A tarefa torna-se, então, construir uma posição da qual, enquanto analista, seja possível falar sem se deixar levar pela ilusão da transparência da linguagem. Construir um dispositivo de análise que busque “investir na opacidade da linguagem, no descentramento do sujeito e no efeito metafórico, isto é, no equívoco, na falha, na materialidade”. (ORLANDI, 2012, p.61). Para tanto, compreendemos as respostas dos estudantes como textos que se apresentam enquanto fatos da linguagem, que têm características histórico-materiais próprias. Nesse sentido, a análise será feita com base nesse conjunto de textos, agrupados a partir das respostas às questões do Eixo 4, e que do ponto de vista discursivo, representarão um só texto que, “[...] é a unidade que o analista tem diante de si e da qual ele parte. [...]? Ele o remete imediatamente a um discurso que, por sua vez, se explicita em suas regularidades pela sua referência a uma ou outra formação discursiva...”. (*Ibidem*, p.63). O conjunto formado pelos textos dos estudantes remeterá ao(s) discurso(s) deles sobre a influência das atividades de escrita e a influência desses em seus hábitos.

Diante dessas considerações e a fim de propor uma análise do *corpus* construído, apresentaremos alguns exemplos das respostas dos estudantes às questões propostas no eixo “Possibilidades de (re)pensar a escrita a partir da produção de relatos”. Não optamos pela identificação dos estudantes por pseudônimos e sim por sigla de E1 a E16.

A experiência de escrever relatos...

De acordo com as respostas dos estudantes à questão: *Como você se sentiu em trabalhar com as atividades propostas na forma de relatos?* Agrupamos as respostas dadas da seguinte maneira:

- Quatro estudantes (E1, E6, E12 e E13) disseram ser *“tranquilo, bacana, excelente e legal”*, como podemos exemplificar nas respostas dadas pelos estudantes:

“foi muito legal. Foram poucas disciplinas que funcionaram tão bem assim” (E13).

“gosto muito de trabalhar com a escrita de relatos e observações” (E12).

“Muito bacana. Esta forma teve um grande impacto no meu jeito de apresentar e desenvolver a escrita.” (E1).

- Outro posicionamento apresentado pelos discentes foi perceber a produção de relatos como forma de reflexão e expressão dos pensamentos. Onze estudantes (E2, E3, E4, E7, E8, E9, E10, E11, E14, E15 e E16) aproximaram dessa resposta. Abaixo estão listados alguns exemplos:

“muito interessante, nos deu a oportunidade de vivenciar, relatar e expor nossas opiniões” (E14).

“As atividades em forma de relatos foram bem proveitosas, geram muita reflexão. A escrita foi melhorada” (E3).

- Apenas um estudante (E5) não respondeu à questão citada acima.

A partir das respostas a pergunta que gerou o tópico **“Experiência de escrever relatos”**, vimos que 4 estudantes apontaram a produção de relatos como *“tranquilo, bacana, excelente e legal”*, reforçando a importância de pensarmos em uma escrita vinculada ao prazer. Essa percepção de escrita por prazer se aproxima da pesquisa de Cassiani e Almeida (2005), evidenciando que diferentes possibilidades de estratégias de escrita como mediadoras de manifestação dos estudantes apresentam potencialidades para o desenvolvimento da escrita, além de propiciar maior empenho, envolvimento e empolgação frente a essas atividades.

Apesar desses estudantes apontarem a escrita dos relatos como prazerosa, percebemos que, muitas vezes, esse tipo de escrita está vinculado somente a atender as exigências do curso, como pode-se observar na escrita do estudante E13: *“É uma forma de escrever bastante interessante e foi necessário para atingirmos a pontuação adequada”*. Teixeira Júnior e Silva (2007), em sua pesquisa, ao traçar um perfil dos leitores em um curso de Licenciatura em Química, verificaram que alguns estudantes associam o ato de ler e escrever com as obrigações a serem cumpridas dentro das instituições de ensino.

As escritas no âmbito das disciplinas de Química são comumente realizadas na forma de relatório técnico, havendo pouca/nenhuma reflexão sobre aquilo que vem sendo observado. Já na produção de relatos, ao buscar relações intertextuais para dialogar com sua realidade vivenciada nas escolas, possibilitou refletir e aprofundar assuntos relevantes sobre o ambiente escolar, como aponta E2: *“É uma prática que deixa leve a disciplina e claro deixa o aluno a vontade para expor suas opiniões, vivências dentro e fora do ambiente escolar, apoiando-se a um referencial teórico”*. Nessa direção, acreditamos que atividades desse gênero aproximam do que é

defendido por Colello (2012), ao considerar que o estudante que é produtor de textos tem o desafio da produção da escrita e, ao mesmo tempo, a satisfação de poder dar vida aos seus pensamentos, a suas ideias e fantasias.

De modo geral, é perceptível que as falas dos estudantes apontam para a produção da escrita de relatos como prazerosa e capaz de expressar e refletir experiências vivenciadas na disciplina de Estágio e Análise da Prática Pedagógica IV. Essa constatação vai ao encontro do que é defendido por Gonçalves et al. (2008), ao afirmar que os relatos nos cursos de Licenciatura proporcionam a reflexão pela escrita com intuito de favorecer aprendizagens sobre ser professor.

Influência dos relatos nos hábitos de escrita dos estudantes

Diante do movimento de observar o ambiente escolar, buscar relações intertextuais e produzir relatos, os estudantes apontaram os impactos dessa proposta em seus hábitos de escrita ao responder à questão: *Esse tipo de escrita teve algum impacto na sua forma e/ou hábito de escrever?* Com intuito de analisar as principais respostas dos estudantes, procedemos com o seguinte agrupamento para o questionamento:

- O estudante E12 relata que *“este tipo de trabalho estimula a escrita e ainda nos atenta para uma escrita correta, podendo expressar de forma clara e sucinta o que foi analisado, observado”*. Outras dez respostas (E1, E3, E4, E5, E6, E7, E11, E13, E15 e E16) apontam para o mesmo caminho, que por intermédio da experiência de escrita na forma relatos, verificaram valorosas mudanças na forma de escrever;
- Quatro estudantes (E2, E8, E9, E10 e E14), não opinaram sobre essa questão.

Analisando as respostas do tópico **“Mudança nos hábitos de escrita”** percebemos que a maioria dos estudantes aponta que a produção de relatos influenciou em seus hábitos de escrita. Como destacou E12, escrever relatos possibilitou melhorias na qualidade da escrita, reforçando a concepção na qual acreditamos de que trabalhar questões ligadas à língua portuguesa não é de responsabilidade exclusiva do professor dessa disciplina. Almeida, Cassiani e Oliveira (2008, p.7) desmistificam a ideia de que cuidar da leitura é papel reservado ao professor de português. Pelo contrário, mostram a importância de trabalhar com o conhecimento científico através da leitura de textos apropriados, contribuindo para a “construção de leitura dos estudantes” e estabelecendo “relações intertextuais”, de forma a reconstruir a “história dos sentidos dos textos”.

Além dos estudantes terem uma grande preocupação com a melhoria nas questões gramaticais, percebemos que outras potencialidades dos relatos foram indicadas. Por exemplo, a contribuição para a formação da criticidade sobre questões vinculadas ao ambiente escolar, como ressalta os estudantes:

“...é uma oportunidade de podermos expressar todas nossas experiências vividas. Estas atividades nos ajudam muito na escrita, pois ficamos cada vez mais críticos com o que estamos escrevendo”. (E4)

“Os relatos são muito importantes, pois através deles podemos transmitir quais as sensações, dificuldades e pontos positivos e negativos que são encontrados durante a realização das atividades”. (E8)

Nesse movimento, acreditamos nas potencialidades dos relatos, permitindo diferentes leituras sobre a escola e o mundo, possibilitando ao estudante explorar os usos da linguagem. Essa relação autor-escrita, como aponta Geraldi (1996) permite aventurar-se na língua, em projetos pessoais/coletivos de pesquisa, reflexão, aprendizagem e, certamente, na reorganização do universo simbólico que permeiam as atividades.

É perceptível ao analisar as respostas, que há um número significativo de estudantes que não responderam sobre a influência dos movimentos de escrita em seus hábitos. Orlandi (2007, p. 31) discute o silêncio, apontando que “[...] o silêncio não fala. O silêncio é. Ele significa. Ou melhor: no silêncio, o sentido é”, nesse contexto, entendemos os silenciamentos dos estudantes devido a tantas questões que deveriam ser respondidas no questionário ou também, porque os mesmos ainda não perceberam as influências dessas atividades em seus hábitos de escrita.

Algumas Considerações

Essa pesquisa apresentou a visão dos estudantes a partir de uma proposta de leitura e escrita de relatos na disciplina de Estágio e Análise da Prática Pedagógica IV, lançando um novo olhar na produção escrita para além dos relatórios técnicos. Com base nas respostas do questionário, percebemos que, de modo geral, os estudantes caracterizam a escrita de relatos como prazerosa, possibilitando refletir e aprofundar assuntos relevantes sobre o ambiente escolar.

As influências desses relatos nos hábitos de escrita dos estagiários foram apontadas. Além dos estudantes terem uma grande preocupação com a melhoria nas questões gramaticais, percebemos que outras potencialidades dos relatos foram indicadas, por exemplo, a contribuição para a formação da criticidade sobre questões vinculadas ao ambiente escolar.

Acreditamos na necessidade de se trabalhar com a escrita em seus diferentes modos na formação de professores de Química. Não uma escrita somente destinada a repetição do já dito ou à utilização correta dos códigos, e sim, uma escrita que permita a superação dessas práticas que comumente são trabalhadas, buscando a valorização da criatividade, o prazer e a capacidade de aventurar-se na escrita. Nesse contexto, percebemos que trabalhar com a escrita de relatos e outros gêneros textuais em diferentes momentos na formação inicial e continuada de professores de Química, pode ser uma porta para pensarmos leitura e escrita em aulas de Química na Educação Básica.

Agradecimentos e apoios

À CAPES e ao PPGE-UFJF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. J. P. M.; CASSIANI, S; OLIVEIRA, O. B. **Leitura e escrita em aulas de Ciências: luz, calor e fotossíntese nas mediações escolares.** Florianópolis: Letras contemporâneas, 2008.

CABRAL, W. A. de. **Movimentos de leitura e escrita na disciplina de Estágio Supervisionado em Química na UFJF**. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, 2015.

CASSIANI, S; ALMEIDA, M. J. P. M. Escrita no ensino de Ciências: autores do ensino fundamental. **Ciência & Educação**. Bauru, v.11, n.3, p.367-382, 2005.

COLELLO, S. M. **A escola que (não) ensina a escrever**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

FLÔR, C. C; CABRAL, W. A. Estranhamento: o trabalho com leituras de textos diferenciados na disciplina de Estágio Supervisionado em Química na UFJF. In: CALDERANO, M.A. (org.) **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**, Juiz de Fora: UFJF, 2012, p. 103 - 123.

GERALDI, J. W. **Linguagem e Ensino** - exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GONÇALVES, F. P. et al. O diário de aula coletivo no Estágio da licenciatura em Química: dilemas e seus enfrentamentos. **Química nova na Escola**, São Paulo, n. 30, p.42-48, 2008.

NOGUEIRA, V. S. **A linguagem escrita na educação à distância: possibilidades de comunicação e constituição do sujeito/aluno**. In: Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Belo Horizonte, 2010.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. São Paulo: Pontes, 2007.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas, Pontes Editores, 2012.

QUADROS, A. L.; SILVA, D. C.; SILVA, F. C. Formulação de questões a partir da leitura de um texto: desempenho dos estudantes de licenciatura em química da modalidade à distância. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.13, n.01, p.43-56, jan./abr. 2011.

SANTOS M. F. S; OLIVEIRA, M. S. Interação e comunicação em educação a distância. 17º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2011, Manaus. **Anais eletrônicos...** <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/49.pdf>. Acesso em: 24 Jan. 2016.

SILVA W. R. O que revelam os relatórios de Estágio Supervisionado sobre o letramento do professor em formação inicial? ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 2012, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: UNICAMP, 2012, p.2-13. Disponível em Campinas: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2267b.pdf. Acesso em: 20 Jan. 2016.

STIVAL, M. C. E. E; SANTOS, J. G; WITHER, S. W. Formação de professores para EaD no Brasil: Análise dos relatórios de Estágio Supervisionado. 25º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2011, São Paulo. – 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. **Anais eletrônicos...** São Paulo: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/posters/0096.pdf>. Acesso em: 5 Fev. 2016.

TEIXEIRA JÚNIOR, J. G; GHISOLFI DA SILVA, R. M. Perfil de leitores em um curso de licenciatura em Química. **Química Nova**, São Paulo. v. 30, n.5, p.1365-1368, 2007.